

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 555

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs. e sendo duas 3,500 rs.—Semestre 1,050 rs.—Brazill, anno 3,500 rs.—Semestre 1,900 rs. moeda forte, ou 8,000 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 14 DE OUTUBRO**

Albeios completamente ás pugnas, que quotidianamente occupam os jornaes do liberalismo em todas as suas diversas manifestações, e distanciados d'elles quanto os principios do nosso credo o permitem, pede comtudo a verdade, que exponhamos francamente aos leitores a nossa opinião ou regra de conducta no meio d'este barulhar immenso de opiniões, e erros contradictorios, que os partidos liberaes nos apresentam.

Somos forçados a fazer esta declaração, porque já fomos apodados de liberaes, ou legitimistas renegados, por aquelles que só sabem conspirar affrontas e vilipendios n'um partido honesto, que sendo vencido pelo direito da força, é todavia invencível pela força do direito, e pela justiça dos principios, que defende:—queremos fallar do partido legitimista.

A familia liberal portugueza acha-se dividida em alguns partidos, uns mais avançados em ideias e principios, e outros chamados conservadores, sem que deixem o caracter revolucionario, com que se apresentam.

Os primeiros que ainda ha pouco trataram de se fundir sob o titulo unico e indivisível de partido progressista—são conhecidos como radicaes em politica, revolucionarios em principios, e irreligiosos e impios em religião, a qual pretendem riscar do código, por onde se regem as instituições do estado, e pouco a pouco vão descambando para a republica: se alguns se não tem declarado já abertamente a favor d'ella, é pelo seu amor e apêgo ao orçamento do estado e ás redes da administração publica, que desejam assumir; nem por outro modo se pôde explicar a guerra desleal e sem treguas que fazem aos que estão em cima.

Poderemos portanto nós, legitimistas por convicção e catholicos por crença, assistir de braços cruzados a essa propaganda de principios dissolventes e impios, que nos conduzem abertamente á communa, e de que os órgãos dos partidos avançados entre nós trazem todos os dias as columnas cheias? Porventura deveremos advogar a sua causa, para que um dia subidos ao poder (*quod Deus avertat*) nos escorracem dos templos, nos prohibam as varias manifestações do culto catholico,

e reduzam os seus ministros á miséria? Pois não são estas as ideias por elles expendidas nos seus órgãos, e praticadas pelos seus congêneres em outras nações?

E' para evitar este mal gravissimo, que um dia poderia advir para todo este reino fidelissimo, se estes homens dos partidos avançados, como do historico, reformista, etc. assumissem as redes da governação publica, que nós nos prestamos indirectamente a apoiar este ou aquelle acto do partido conservador, que se acha á frente dos negocios publicos, e que nós conhecemos que entre os partidos liberaes é aquelle, que sem recorrer a medidas violentas, mais se exforça por não offender o melindre do povo portuguez, respeitando-lhe as suas crenças de catholico verdadeiro e sincero.

Do mal o menos, diz o antigo adagio portuguez, ou—entre dois males inevitaveis é licito escolher o melhor—taes são as nossas ideias com referencia ao actual estado de cousas, em quanto se não opera entre nós uma reforma completa, pela qual nós suspiramos, e que nos traga o advento da legitimidade.

Se é mister que o governo actual se conserve no poder, para a elle não subirem historicos, reformistas ou republicanos, somos nós os primeiros a depor as armas do nosso partido, ou pelo contrario, a escudar com ellas o governo que melhor sabe respeitar as nossas crenças.

Eis explicada sinceramente ao nosso partido e aos nossos leitores a razão porque algumas vezes nos prestamos a apoiar indirectamente um partido, que sendo conservador é o que mais se aproxima do nosso, sem comtudo depormos as nossas ideias, sacrificarmos as nossas crenças, ou renegarmos o nosso credo politico.

Somos legitimistas, mas como taes combateremos sempre como uma ruina da patria, uma vergonha do nosso antigo esplendor nacional, e uma monstruosidade heretica, partidos taes, que se fazem advogar na imprensa por órgãos como o «Paiz» e quejandos.

Julgamos ter dito o sufficiente para os nossos correligionarios desprezarem umas certas accusações estultas, com que nos atiram dos arraiaes do liberalismo, para onde nos pretendem atrair com o engodo dos vencedores.

Irias era uma mulher septuagenaria, alta, magra, de cabellos completamente brancos, de olhos verdes, que deveriam ter sido bellissimos, e que anda aos setenta annos ella os conservava sempre repletos de fogo e de vivacidade: tinha ainda todos os seus dentes iguaes, alvos e bellos: vestia n'essa noite um simples vestido de chita escura sem enfeite algum, e escondia os cabellos brancos por debaixo d'um lenço de Alcobaça atado á cabeça

O mancebo era de estatura regular: tinha cabellos pretos e anelados, e a fronte elevada e bella: seus olhos pardos, que ás vezes, por passageiros instantes se acendiam e dardejavam olhares ardentes, mostravam-se de ordinario desmaiados e amortecidos; por baixo das palpebras inferiores desenhavam-se olheiras roxeadas, e filhas talvez da vigilia e do estudo: a tez pallida d'esse mancebo condizia emfim perfeitamente com o parecer melancolico e abatido, e com o silencio obstinado que guardava desde o começo da refeição: estava elle de calças brancas e com um lençinho de seda encarnada ao pescoço, e finalmente vestia um chambre de riscadinho azul abotoado até cima.

Embora a melancolia devesse ser natural n'esse mancebo, é provavel, que al-

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde da Relinha recebeu a «Nação» a seguinte carta:

Meu caro D. Jorje.

Heubach, 1 de outubro.

Chegámos a Bronnbach, eu e o meu companheiro Jorge de Cabedo, no dia 27, graças a Deus, de perfeita saúde, e escuso dizer-te como fomos recebidos. Por experiencia propria sabes tu como são recebidos os portuguezes que vem aqui. O Senhor Dom Miguel que encontramos logo que entramos no palacio de Bronnbach, apresentou-nos immediatamente a Sua Augusta Mãe, com quem estavam as Senhoras Infantas Dona Aldegundes, Dona Maria Anna e Dona Maria Antonia, e o Senhor Conde de Bardi.

A Senhora Dona Adelaide de Bragança apresentou-nos a este Principe, que é o mais amavel, que podes imaginar.

No dia 27 chegaram tambem a Bronnbach o Principe de Loewenstein, e sua esposa, e perto das nove da noite chegou a Senhora Archiduquesa, que cada vez está mais amavel, interessando-se muito pelos portuguezes, e gostando muito de fallar com elles, disse-me que lê muito o portuguez, porque se não quer esquecer da sua lingua. O Archiduque não veio, porque não ponde, mas chegará brevemente.

No dia 30, ás nove horas e meia da manhã saímos para aqui, aonde chegámos ao meio dia e meia hora, viemos na mesma carroagem, o Senhor Dom Miguel, a Senhora Infanta Dona Maria Anna, Jorge de Cabedo e eu. Aqui, como em Bronnbach são sempre muito festejados os portuguezes.

Depois da mais cordeal recepção, o camarista do Principe Loewenstein conduziu-nos aos nossos quartos.

A' uma hora servio-se um almoço em diferentes mesas, como de costume. Em uma das mesas tomaram lugar a Senhora Dona Adelaide, a Archiduquesa, a sua camareira mór, a dama da Senhora Dona Adelaide, o Principe de Loewenstein e eu; em outra, a Princesa de Loewenstein, a Senhora Infante Dona Aldegundes, o Senhor Dom Miguel, o Senhor Conde de Bardi, a baroneza Rachat, dama das filhas do Principe, M. Richla, dama da Princesa, o conde de Schonfeld; es-

guma coisa fóra do commum, n'elle houvesse n'aquella noite; pois que a velha Irias lançava-lhe de relance vistas prescrutadoras, e elle cem vezes tinha já estremecido, como por uma horripilação momentanea e subita.

Terminada a cea, a velha e o mancebo ergueram-se, rezaram, e tornaram a sentar-se ao mesmo tempo que a escrava retirou de sobre a meza o velho serviço.

Uma hora longa e muda passou então para aquelle mancebo, que meditava, e para aquella velha que observava.

O moço tinha deixado cair a cabeça até encostar a barba na mão esquerda, apoiando-se com o cotovelo sobre a meza: parecia esquecido de si mesmo, e só entregue a um profundo cogitar de reconditos pensamentos: pesadas ideias como que se lhe exhalavam d'alma, e se lhe iam encrespar em sua fronte elevada, cujas rugas horisontaes podiam dizer-se ondas de um animo em tempestade.

A scena de concentração e de silencio se foi prolongando mais e mais, sem que o mancebo pudesse arrancar-se dos braços d'um pensamento em que, talvez a pezar seu, se achava embebido; e sem que tambem a velha ousasse despertar o moço d'aquelle completo somno da mate-

tribeiro mór do Archiduque, o barão camarista do Principe e Jorge de Cabedo, e na outra as Senhoras Infantas Dona Maria Anna e Dona Maria Antonia, suas primas, as filhas mais velhas do Principe e diferentes damas e cavalheiros.

Ao almoço seguiu-se um passeio em grupos, e depois voltámos para casa, cada um para os seus quartos.

A's seis horas foi o jantar, tão magnifico como d'licado, era na realidade digno da casa e dos hospedes, entre a grande quantidade de vinhos nacionaes e estrangeiros, tiveram lugar distincto o Porto e Madeira.

O principe de Loewenstein fez um brinde ao Conde de Bardi, este correspondeu brindando ao *melhor dos tios*; sinto não poder repetir as palavras textuaes, mas estavam a grande distancia e por isso escaparam-me algumas. A collocação á mesa era a seguinte:

O Senhor Dom Miguel, a Princesa de Loewenstein, o Conde de Bardi, a Infanta a Senhora Dona Aldegundes, a Senhora Dona Adelaide de Bragança, o Principe de Loewenstein, a Archiduquesa, eu, a condessa de Schonfeld, Jorge de Cabedo, a Baronesa de Reichag, o medico da casa, Mademoiselle Reichla, o barão de Schierstadt, baroneza de Herteling, e o conde Schonfeld.

Acabado o jantar passámos ás salas onde se servio o café. Depois sentando-se ao piano a Princesa de Loewenstein tocou uma waltz; aproveitando a musica, o Senhor Dom Miguel começou a valsar com sua irmã a archiduquesa, as outras senhoras seguiram o exemplo.—Convidados pelo Barão de Schierstadt descemos á casa do bilhar para fumar, eu não fumo mas acompanhei-os. E' uma sala magnifica, conversamos ahi muito.

O Barão é um moço muito interessante; sendo prussiano e official do exercito, onde servia com muita distincção, abandonou a vida militar por ver as hostilidades da Prussia á Religião, depois tem sido incansavel em promover reuniões catholicas, embora tenha por isso atrahido as vistas ou antes as antipathias das autoridades prussianas. Era protestante, mas a graça chamou-o ao campo catholico onde trabalha incansavel. Tem um irmão, tambem militar, e que na vespera de uma batalha, vendo como os officaes catholi-

ria, que deixa a alma livre e toda entregue a esse vivissimo trabalho, que os homens chamam meditação.

O toque de recolher veio despertar o mancebo: o som dos bronzes pareceu tocar dolorosamente sua alma; e elle erguendo-se immediatamente, e sacudindo a cabeça como para espalhar o exame de tristes ideias, que a pejavam, córou, olhando para Irias, e disse:

—E' tarde: boa noite, minha mãe. Tomou então uma vela, acendeu-a, e sumiu-se por um corredor estreito e humido, no fim do qual encontrou a escadinha do sótão, que vagorosamente galgou.

A velha em silencio o abençoou, e duas lagrimas grossas e brilhantes vieram pendurar-se das palpebras de seus olhos verdes, semelhantes a gottas de orvalho prestes a tombar do apice de duas folhas de arvore secular.

Mas quem era esse mancebo?... Chegado a casa de Irias apenas ha dois mezes, fóra recebido como um extremosamente amado tilho; e logo após sua vida correu triste e misteriosa, desconhecida e abafada, como algum d'esses lugubres pensamentos nocturnos, que no leito se concebem, e que no leito se deixam até o repousar da seguinte noite.

4 FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS SOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

II

O Purgatorio-trigueiro.

[Continuação]

Eram oito horas da noite.

A saleta do Purgatorio-trigueiro estava fracamente alumada por uma unica luz deposta sobre antiga meza redonda, junto da qual tomavam café e pão a velha Irias, e um mancebo, de agradável presença, que deveria contar cerca de vinte annos: uma escrava quasi da mesma idade, que a primeira, esperava de braços cruzados, e a alguma distancia, a terminação da cea.

cos se preparavam para entrar em acção, se fez também catholico.

Perto das dez horas fomos para a capella fazer a oração da noite; linda ella, voltámos ás salas a tomar chá, e pouco depois das onze horas recolhemos aos nossos quartos.

Tinha apenas entrado no meu, quando sinto bater á minha porta, abro, era o Sr. Prado, que tendo chegado a Bronnbach encontrou allí uma carroagem que o esperava para o conduzir aqui. Tivemos grande conversa, vindo o somno separar-nos muito depois da meia noite.

Hoje ao meio dia fomos chamados para o almoço, que como hontem foi servido em tres mesas.

Agora sei que ás cinco horas hei de jantar no meu quarto com Jorge Cabedo, para partir-mos ás 6 e um quarto para Franc-fort para com o representante do Duque de Parma e mais testemunhas se proceder ao contracto antenupcial.

Continuarei a dar noticias d'aqui.

Adeus, teu etc.

Antonio

Por um telegramma que acabamos de receber de Bronnbach, sabemos que o casamento de Sua Alteza a Senhora Dona Aldegundes de Bragança com Sua Alteza o Senhor Conde Bardi, terá lugar em Salzburg no dia 15 do corrente.

**D. Americo Ferreira dos Santos Silva por mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Bispo do Porto, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, par do reino, etc.**

*Aos que esta nossa provisao virem, saude, paz e bençã em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador.*

Fazemos saber que por parte de Manuel Malheiro, editor d'esta cidade, nos foi representado que tendo publicado a obra intitulada *A Igreja Triunfante no Concilio do Vaticano* composta em lingua franceza pelo dr. Maupied, e vertida na portugueza por Dom Miguel de Sotto Mayor; desejava, para maior satisfação e tranquillidade de consciencia dos fieis nossos diocesanos, que á mencionada publicação dessemos nossa approvaçao. E consideranto nós, que a doutrina essencial d'esta obra não é mais do que a definida pela Sancta Igreja, reunida em concilio, e que como tal, suas decisões obrigam a consciencia e crença de todos os fieis: que o fim especial d'este concilio foi, bem como o dos outros anteriores, combater os principaes erros do tempo, e reformar abusos da epocha: que no que toca á parte explicativa d'esta doutrina dogmatica, conformidade d'uma com a outra nos é sufficiente garantida, não só pela leitura, que d'esta obra fizemos, mas muito principalmente pelo testemunho insuspeito d'approvaçao dada por prelados, que tomarão parte na discussao e promulgacao das definições dogmaticas e decretos do referido concilio: conformando-nos com o

Sem um unico amigo: só, sempre só, Candido (este o nome do mancebo), deixava o pequeno sotão do Purgatorio-trigueiro pouco depois do amanhecer, e voltava de novo a elle, quando a noite desdobrava o manto das trevas sobre a cidade do Rio de Janeiro.

E ninguem tinha até então notado n'aquelle mancebo, que duas vezes por dia passava triste e silencioso o lumiar da porta do Purgatorio-trigueiro: apenas o par terrivel o observava cuidadoso: Jacob o tinha seguido por vezes, mas parára vendo-o entrar em uma muito frequentada rua da Côte na casa de um advogado: Jacob, que fóra escrivo, detestava a justiça agora, e tinha medo de quem com ella estava em relação; e por tanto mesmo para os dois maldizentes e curiosos visinhos, a vida de Candido era um misterio... o pesadelo de Jacob... o tormento de Helena.

E o resto de sua vida, a noite, era ainda um novo segredo para a velha Iras: era um segredo sepultado dentro do antigo sotão.

E a filha de Paulo Angelo, ao romper de todas as auroras, passeava negligente e descuidada pela seu jardim, e mal podia adivinhar, que a essas horas a janella fechada do triste sotão do Purgatorio-tri-

favoravel parecer dos mesmos, havemos por bem approvar a citada obra e recomendar sua leitura aos nossos diocesanos para maior illustração da sua fé, e mais exacto cumprimento dos seus deveres de Catholicos, Apostolicos Romanos.

Dada no Porto e Paço Episcopal sob nosso signal e sello aos 7 d'outubro de 1876.

Americo, Bispo do Porto.

Registada no livro competente. Paço Episcopal no Porto 7 d'outubro de 1876.

Padre Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.

**D. José Dias Correia de Carvalho, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Cabo Verde, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc. etc.**

CÓPIA.

*Ao muito reverendo Clero da Nossa diocese, saude, bençã e paz em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.*

A excellente e variada doutrina compendiada no *Thesouro do Sacerdote*, obra em dous volumes e original do reverendo Padre José Mach, missionario da Companhia de Jesus, e vertida em portuguez pelo reverendo Padre Manoel Ferreira Marinho de Sousa, editada pelo sr. Ernesto Chardron, proprietario da livraria Internacional na cidade do Porto, e de cuja leitura, estudo e serio exame, é nossa convicção, poderão os sacerdotes, para bem desempenharem o seu sagrado ministerio, colher com proveito seu e dos fieis a mais saudavel e proveitosa lição, torna a mesma obra assás recommendavel e digna da mais particular acceitaçao. Acresce que obras como aquella, de que se tracta, são sempre bem vindas por abrangerem em resumido quadro doutrinas que, por dispersas em numerosas obras, não poderiam ser estudadas sem grande dispendio de tempo e de dinheiro; difficuldade esta bem palpavel principalmente para os reverendos Parochos, a quem os serviços proprios do seu officio não deixarão sempre livre o tempo e o descanso, que é mister, para o estudo e serio exame de muitas e diversas obras. E por outro lado, niuguem ignora que a modesta remuneraçao dos serviços parochiaes difficilmente se compadece com a receita, que seria preciso dispendir com a compra de muitos e variados livros. Por isso attendendo nós ao merito incontestavel da mencionada obra e de seu auctor, aprovamos-a e recommendamos-a muito instantemente ao reverendo Clero da nossa diocese, unindo assim o nosso voto aos suffragios de tantas e tão respeitaveis auctoridades, que igualmente lhe dispensaram já a sua approvaçao, recommendando-a como obra utilissima. Dada e passada em a nossa episcopal residencia da ilha de S. Nicolau sob nosso signal e sello das nossas armas aos 12

gueiro encerrava um mancebo em toda força dos annos, que então allí descansava, ou... quem sabe, o que elle fazia?...


Mas quem era esse mancebo?...

E' meia noite. Uma luz pallida e fraca alumia uma rude camara, cujas paredes mal rebocadas, e já aqui e allí fendidas, ameaçam desabar bem cedo: taboas já meio apodrecidas, e que rangem ao pisar de um pé menos leve, fazem o assoalho d'essa camara, que nem ao menos é forrada: no fundo vê-se uma pequena janella, e iguaes a esta duas outras, que se abrem uma para cada lado: todas tres se acham fechadas; mas n'aquelle, que fica á direita, uma fenda larga de tres dedos deixa passar os raios da lua, que vem inundar o interior d'aquelle aposento resfriado incessantemente pelas brisas da noite, que entram pela fenda da janella.

Vê-se ao lado esquerdo uma meza pequena, e sobre ella tudo que é de mister para escrever: defronte d'essa uma outra muito maior coberta de livros, de papeis, e de estampas; não longe d'esta um leito baixo e estreito: a um canto uma harpa, cujas cordas, pela maior parte rebentadas, attestam o esquecimento de seu dono.

de agosto de 1876. (Assignado) José, Bispo de Cabo Verde.

Fica registrada no livro competente. O secretario, Conego José Maria Pinto.

Logar  do sello.

Alijó 9 de outubro de 1876.

(Do nosso correspondente).

A caridade, luz celeste, que alumia o mais recondito da choupana do pobre, que busca os males para remedial-os, que procura os desgraçados para lhes enxugar as lagrimas, é o sentimento mais nobre, que pôde nutrir o coração do homem na terra.

A natureza o inspira e a religião o manda. Nudez, gemidos, sensações dolorosas, eis o triste apanagio com que nascemos!

Deus dotou-nos com um coração sensível e deu-nos a compaixão e as lagrimas. Commove-nos a pobreza do nosso semelhante e até a destruição dos objectos insensíveis nos toca. Quem não sente uma sensação desagradavel ao ver um sumptuoso monumento em ruinas?

A religião christã elevou a caridade ao supremo grão de virtude theologica; é por ella que nos condoemos das misérias dos nossos semelhantes; é por ella que amamos os nossos proprios inimigos; é por ella que amamos a Deus e ao proximo; é por ella que acudimos ao pobre com o soccorro, ainda á custa de proprios sacrificios.

Como é bello e impressionador ver uma creancinha, que com seus labios ainda não tocou a taça venenosa do vicio e do crime, que ainda não sabe nem comprehende as ruinas da calumnia, da blasfemia e da impiedade, que conserva ainda o coração fechado aos erros e ás paixões, ajoelhada diante do seu bemfeitor, beijando-lhe as mãos de reconhecimento!

Qual seria o homem, que, vivendo em palacios de marmore e salões doirados, entrasse na choupana do pobre, onde os vermes formam o pavimento e a fome se vê desenhada a largos traços na fisionomia d'um infeliz, prostrado pela fraqueza sobre uma enxerga, apodrecida pelo tempo, que não acudisse a tão grande miséria?!

A quem não palpita de entusiasmo o coração, quando, paginando a historia, encontra algum exemplo de caridade?

Ainda hoje se abomina a memoria dos Herodes, dos Neros e dos Caligulas, e se abençoa a dos Salomões, dos Titos e dos Marcos Aurelios.

Os filosofos antigos consideravam o desgraçado como um objecto sagrado; mas quem não sabe que sendo elles tão fortes em theorias, eram tão fracos e pequenos na pratica?!

Só á moral christã cabe a gloria de exercer a caridade por mil modos admiraveis. Quando se viu, sem a luz do Evangelho, formarem-se associações com o fim unico e exclusivo de valerem aos infelizes? Quando se viu, sem a luz do Evangelho, destinarem-se mulheres para

Eis o sotão do Purgatorio-trigueiro todo completo.

Na hora em que fizemos a descripção da camara d'esse sotão, a qual era o sotão inteiro; á meia noite, um mancebo achava-se sentado junto da meza pequena, e tinha o rosto cahido sobre um livro, onde acabára de escrever algumas linhas: seu braço direito estendia-se sobre a meza, e elle apertava ainda a penna entre os dedos.

Candido havia involuntariamente adormecido.

Quem se tivesse então collocado por traz do mancebo, e lhe afastasse um pouco a cabeça, poderia ler uma pagina do livro da vida d'aquelle homem. Esse livro era o seu diario, a urna onde se pultava os pensamentos de cada um de seus dias.

Uma pagina apenas se offerece a saciar nossa curiosidade: eis pouco mais ou menos, o que estava escripto.

«15 de setembro.» Hoje foi como hontem, e amanhã será como hoje: o porvir começa a desenhar-se a meus olhos sob a fórma de um esqueleto: não ha nada novo na minha vida. E' sómente a mocidade, que tem por seu passado a infancia, que ainda não geme nem medita; que gosa já e ainda espera, é sómente a mo-

irmãs da caridade e sulcaram as ondas do oceano em busca dos pobres e dos afflictos?

A caridade, essa angelica e divina virtude não consiste só, porém, em matar a fome e apagar a sede ao mendigo que esmola de porta em porta o sustento de cada dia; não consiste só em curar a chaga gangrenada e fetida ao enfermo que se estorce de dores no seu leito de soffrimento; não consiste só em agasalhar a creancinha, desprotegida, nua que a mãe desnaturada abandonou e livral-a das garras da primeira fera que a encontre; não consiste finalmente só em amparar o barro para que se não desfaça, mas tem um fim mais elevado que é alentar, instruindo o espirito para que não pereça.

Se o operario com o suor d'um trabalho aturado abastece muitas vezes uma numerosa familia, e cobre ainda com seu manto de fartura a miseria desprotegida, porque não hade repartir o operario das lettras o seu pão e soccorrer também os infelizes?

O homem não vive só do pão material, precisa também do pão do espirito. E hoje mais do que nunca urge soccorrer a orfandade immensa que vive á sombra de Portugal. Desterremos, pois, a ignorancia e façamos brilhar só a luz da verdade. Gritamos contra as ideias subversivas do seculo, mas não queremos extirpal-as ensinando, não queremos suffocal-as, pon-to-lhes como barreira um severo exemplo d'uma acrisolada virtude. Ah! não nos digamos catholicos, que nós somos a vergonha do catholicismo!

A caridade tem fins mais elevados do que livrar da fome e da miseria. A miseria pôde arrastar ao abismo da perdicao dois, tres ou quatro infelizes; mas a miseria de conhecimentos religiosos arrasta uma nação inteira á desolação e á ruina.

Trabalham os pregoeiros da *ideia nova*; e porque não havemos de trabalhar também nós, pobres reaccionarios? Estamos, dizem elles, n'um seculo de luzes e de liberdade. Sim... de luzes que alumiam até o vicio, e de liberdade que conduz até o crime.

A desmoralisação campea infrene; os lupanares regurgitam de satellites devassos e desenvoltos; a embriaguez, que reduz o homem ao estado de irracional, caminha descarada e immodesta, ora encobridos-se com os farrapos da indigencia, ora recostando-se aos sofás do opulento; os antigos mosteiros, cujas paredes foram testemunhas de tão austeras penitencias, honra, gloria dos nossos maiores, vão pouco e pouco sendo arrasados; fazem-se enterros e baptisados civis... que envergonham; e no fim de tudo appellidam-se esses insensatos de avançados e de progressistas! Que admiravel progresso!...

Deus tarda, mas nunca falta.

Trabalhem, pois, nós os catholicos, para que Deus não nos tire contas, na santa causa da verdade, e esmaguemos a hydra venenosa da revolução, que por toda a parte quer inocular o virus da sua peçonha maldita.

Bem sei que nem todos estão nas condições de levantarem a voz no meio das hostes tremendas da impiedade, e serem

cidade quem se pôde sorrir para a vida: e todavia eu sou moço, moço dos melhores annos, eu não me posso sorrir para ella!... quando o farei?... quando fir velho?... mas o velho chora os erros do passado, chora o soffrimento do presente, chora a morte, que é todo o seu futuro, e enfim medita sobre a eternidade: por consequencia eu nunca me hei de sorrir para a vida.

«16 de setembro.» Terrivel sonho tive eu a noite passada: dormindo, vi uma mulher, que se envergonhava de me olhar... era minha mãe!... eu a estive vendo, como se a houvesse algum dia conhecido... eu chorei ajoelhado a seus pés, e ella praguejou contra mim, porque eu sou a prova do seu erro; amaldiçoou-me, porque eu sou para ella (talvez!) um remorso, que incessante a dilacera. Preciso repetir mil vezes a mim mesmo, que isso foi um sonho; porque achar minha mãe é a unica esperanza, que n'este mundo tenho, e ser amado por ella, uma ambição desesperada. Eu adoro a minha mãe sem tel a nunca visto; daria minha vida por uma bençao d'ella. Meu Deus! da-me minha mãe!

(Continua)

valentes ou heroes, mas podemos ser pelo menos soldados. E um soldado catholico tem mais valor que um rei atheu.

Saibamos elevarnos até o infinito pelo derramamento das sãs doutrinas, accordemos esses infelizes que dormem nos braços da impiedade, da perdição, da ignorancia, e assim cumpriremos o grandioso preceito que a caridade nos impõe—amar a Deus e ao proximo.

—O mez de setembro foi por aqui de uma secca esterilizadora. Os lavradores avaliavam já as perdas que deviam soffrer na colheita do vinho, se o mez d'outubro não trouxesse no seu começo algumas gottas d'agua. Nas vinhas viam-se muitas passas, e a julgar pela continuação da secca, podiamos affirmar, sem receio de engano, que o lavrador, que colhesse as suas 20 pipas de vinho, teria 8 de menos.

Nos dias 1 e 2 d'outubro choveu com violencia, e no 3.<sup>o</sup> quasi torrencialmente.

Com intervallo de dois dias, tem continuado o mau tempo, sendo agora as perdas bastante soffríveis, não por falta, mas por abundancia d'agua.

—Regressou, haverá cinco dias, das praias d'Espinho o sr. dr. Roberto de Magalhães.

Sua exc.<sup>a</sup> apenas se demorou entre nós tres dias, partindo em seguida para a sua quinta de Val-de-Mendís, onde foi assistir á vindima.

Até breve.

C. M.

O «Estafette» publica a seguinte carta d'um correspondente, para a qual chamamos a attenção dos leitores:

«Estou hoje em circumstancias de vos dar algumas indicações sobre os projectos attribuidos ao sr. de Bi-mark;

«Sustentar na Grã-Bretanha o programma da não intervenção, predito por Stuart-Mill, Gladstone e Bright;

«Favorecer na America do Norte a doutrina de Washington e a de Monroe;

«Reconstruir o antigo estado hellenico, com as ilhas do Archipelago, a Thessalia, o Epiro, a Albania e a Macedonia;

«Conceder Candia aos inglezes, para que cedam á Allemanha a ilha de Heli-golando, pela restituição do Norte-Sleswig á Dinamarca;

«Conceder o Tyrol italiano, a Istria e as ilhas Illiriennas á Italia para acabar a sua unificação;

«Conceder a Belgica á França em compensação da perda da Alsacia e Lorena, para que a França se não intrometta nos successos que vão ter lugar; tomar o Frenche Conté e a Cochinchina, se a França sair da sua neutralidade prudente;

«Reunir o Tyrol allemão á Baviera, a Bohemia á Prussia, a Galicia á Polonia russa, tirar a Bukovina, o Banat, a Transylvania, a Croacia e a Sclavonia, a Illyria e a Dalmacia á Austria-Hungria, para as ajuntar á Moldo-Valachia, á Bosnia, á Servia, á Bulgaria, ao Montenegro e á Herzegovina, e formar a Confederação dos Estados-Unidos Danubianos;

«Reduzir a Austria-Hungria á Hungria, a Moravia ao Archiducado de Vienna;

«Conceder a Dobrutcha á Russia com o protectorado de Constantinopla, cidade livre, e abrir o Bosphoro;

«Não se oppor a que os inglezes façam do Egypto Siria uma annexação do seu imperio das Indias, ao passo que os russos farão a conquista do que lhes resta a tomar no Turkestan, e a Grande e a Pequena Boukharia;

«A Inglaterra e a Russia se tornavam assim potencias asiaticas, e Allemanha seria definitivamente a grande potencia Europea».

Accrescenta a «Nação»:

Não faremos reflexões ao que fica transcripto, deixando a «Estafette» a responsabilidade da noticia.

Vejamos agora o que dizem os outros jornaes.

A guerra é inevitavel, temol-o dito desde que se agitou a questão do Oriente; hoje podemos acrescentar:

A guerra está declarada.

A tanto equivale a nota, publicada pelo «Jornal des Debats», e dirigida ás potencias pelo principe de Gortackakoff, com o fim de convidar as provincias a impor á Turquia uma tregua de seis mezes.

A Turquia não podia acceptar, e as potencias não se prestam, julgamos nós, a impor taes exigencias.

Mas sendo assim, que fará a Russia? Declarará a guerra, crêmos nós.

E todavia foi a Turquia que provocou aquelle passo da Russia; pois se acceptára

as propostas das potencias, não teria a Russia pretextado.

A diplomacia, diz a «Union», parece ter o presentimento da sua impotencia, como se uma força superior a paralisasse. As potencias tractam officialmente da paz, e ao mesmo tempo preparam-se para a guerra, como se a guerra fosse inevitavel.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Directão geral dos negocios ecclesiasticos

#### 1.<sup>a</sup> Repartição

Aviso declarando aberto concurso documental por 30 dias, a contar de 7 do corrente outubro, para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Aldeia da Ponte (Santa Maria Magdalena), concelho de Sabugal, diocese de Pinhel.

Cabeção (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Mora.

Fornos (S. Pelagio), concelho de Castello de Paiva.

Junceira (S. Matheus), concelho de Thomar.

Manigoto (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Pinhel.

Milheiroz de Poiães (S. Miguel), concelho da Feira.

Parada do Bouro (S. Julião), concelho de Vieira.

Paramio (S. João Baptista), concelho de Bragança.

Pegarinhos (Santa Maria), concelho de Alijó.

Penna Verde (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Aguiar da Beira.

Sadão (S. Romão), concelho de Alcaer do Sal.

Samodães (S. Pedro), concelho de Lamego.

Santa Eufemia (Santa Eufemia), concelho de Pinhel.

Tendaes (Santa Christina), concelho de Sinfães.

Valle Nogueira (S. Pedro), concelho de Villa Real.

Varzea de Lafões (Nossa Senhora da Espectação), concelho de S. Pedro do Sul.

—Idem declarando aberto concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres, do concelho da Ilha do Corvo.

## GAZETILHA

**Chegada e partida.**—Chegou ante-hontem a esta cidade, acompanhando sua exm.<sup>a</sup> cunhada e uma sobrinha, o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, decano da Universidade de Coimbra.

S. ex.<sup>a</sup> partiu hontem de tarde para Coimbra, e sua familia, que veio trazer ao collegio do Espirito Santo um menino seguiu para Ponte do Lima.

**Fallecimento.**—Falleceu, ha dias, na sua casa da rua de Santo André a sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina Vieira Braga, viuva. Já tarde tivemos esta triste noticia, porisso não podemos cumprir o nosso dever na occasião propria.

**Anniversario fanebre.**—Hontem pelas 7 horas da manhã, na parochial egreja de S. João do Souto, celebrou-se uma missa de requiem para suffragar a alma da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Libania Rosa Taveira de Magalhães Barbosa, por ser o undecimo anniversario do seu passamento.

Esta missa foi mandada celebrar pelo nosso amigo Antonio Teixeira Barbosa Junior, filho da fallecida senhora, em testemunho de saudade e como prova de amor filial.

**Victima da sua temeridade.**—Era no dia 21 de setembro, por hora e meia da tarde, o couraceiro Benoit, de 24 annos de idade, natural de St. Loup (Rhópe), foi banhar o seu cavallo a uma ribeira da cidade Parthenay. Chegando ao sitio denominado a Gréve, montou no animal depois de ter tirado as botas. Perguntou a umas mulheres que estendiam roupa no coradouro se havia alli agua bastante, ao que ellas responderam que a ribeira era pouco profunda junto das margens, mas um pouco adiante havia um pôço perigoso.

—Ora! retorquiu Benoit, sou d'um paiz onde harios mais caudalosos do que este, e tenho atravessado a vau muitos outros!

E disendo, estimulou o cavallo para avançar, mas o animal recuou instinctivamente e voltou á margem com o cavalleiro. Meteu-se o couraceiro em Brios; corta uma vara d'olmo e fustigar o cavallo para obriga-lo a avançar de novo. Quando o animal chegou á beira do pôço e sentiu faltar-lhe o pé, empinou-se e tornou a ganhar a margem, mas d'esta feira vinha só.

O homem tinha ficado no fundo do pôço.

**Estatua ao Conde de Moltke.**—A dois de outubro inaugurou-se em Parchim um monumento consagrado ao feld-marchal allemão conde Moltke.

E' uma estatua do celebre estrategico, fundida com bronce de canhões. Eleva-se sobre um pedestal de granito da Suecia.

A estatua, obra do escultor Brunow, diz-se que está admiravelmente acabada. A face anterior do pedestal tem a inscripção: «Conde Hellmuth Moltke, feld-marchal general». A face opposta é ornada com o escudo d'armas do conde, a cruz de ferro, as datas de 1864, 1866, 1870 1871 e a divisa do sr. de Moltke: «Erst woegen, dann wagen». (Primeiro pensar, depois ousar).

O monumento foi erigido na praça de Moltke, em Parchim, cidade natal do conde. Custou 60:000 marcos e tem uma altura total de cerca de seis metros.

**Exposição universal de Paris.**—Acaba de introduzir-se uma importante modificação no plano do palacio do Campo de Marte, no qual estavam reservados onze compartimentos para a exposição das bellas-artes.

Deviam elles estender-se por todo o immenso parallelogramo, sem solução de continuidade, mas resolveu-se supprimir os tres do centro, cuja inutilidade se reconheceu, e substituiu-os por um vasto jardim, de cerca de um hecтар e meio.

Este jardim, que ficará justamente no centro do palacio e servirá para descanso e recreio dos visitantes, foi uma lembrança feliz. Não está ainda delinçada a sua disposição definitiva, mas é certo que será ornado com essa natural magnificencia e exquisito gosto que distinguem os horticultores parisienses.

E' consideravel o espaço destinado ás obras d'arte. Em 1867, a exposição das bellas-artes occupava 7:000 metros. Na de 1878 esse espaço, ainda depois de suprimidos os tres compartimentos, excederá a 10:000 metros.

D'onde resulta que, ainda admittindo que as obras d'arte affluam em quantidade, o que é provavel, fica espaço muito sufficiente para accommodal-as. Em quatro dos salões estarão expostas as obras estrangeiras e nos outros quatro as de procedencia nacional.

**Telegrammas de Lisbon.**—LISBOA 11.—Corre que a Turquia acceptara o armistício por 4 mezes.

O Banco Lusitano contrahiu em Londres um emprestimo de 80:000 libras.

Verificou-se hoje a abertura solemne do Instituto Agricola. Compareceram os ministros, os snrs. Fontes, Corvo e Ave-lino. Recitou o discurso de abertura o sr. Ferreira Lapa.

Reuniu hoje a comissão permanente geografica, estando presentes os snrs. D. José de Lacerda, marquez de Souza Holstein, Figanière, Luciano Cordeiro e José Julio Rodrigues A comissão propoz ao governo para que o sr. Luciano Cordeiro fosse inspecionar os archivos de Hollanda e Veneza. O sr. marquez de Souza propoz que se estabelecesse um premio para o melhor livro a respeito da emigração para o Brazil. Tratou-se do congresso de Bruxellas, dando-se noticias graves ácerca dos nossos interesses na Africa. A comissão reunirá na proxima semana, com assistencia do sr. ministro da marinha.

**ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS**

MADRID 10—Diz «el Tiempo» que o governo se reserva o direito de modifcar ou annullar a decisão da junta geral da Viscaya referente a suspensão de pagamento do subsidio ao clero, pois que tal decisão tende romper a harmonia, das relações de Hespanha com a Santa Sé.

PARIZ 10—E' prematura a noticia da Porta ter acceptado o armistício. A Roumania procede com toda a actividade ao seu armamento. Em consequencia de varias manifestações, as auctoridades dissolveram o congresso catholico de Bolo-

cuja continuação fasia receiar pela ordem publica.

VIENNA 10—Foi repellida pelos servios uma tentativa dos turcos para atravessarem o rio Drina nas proximidades de Ratzcha. Dervisch Pachá alcançou contra os montegrinos uma insignificante vantagem.

CONSTANTINOPLA 10—A Porta resolveu conceder armistício de 6 meses findando em março. A circular notificando as condições do armistício será enviada amanhã ás potencias.

MADRID, 11—O «Imparcial» diz que brevemente embarcarão para Cuba mais 600 homens. O general Martinez Campos partirá de Cadix para Havana de 15 a 20 do corrente.

D. Isabel virá a Madrid no dia 13. O rei e a sua irmã irão receber-a á gare de Madrid; haverá recepção official, regressando a ex-rainha n'essa mesma noite ao Escorial, d'onde partirá directamente para Sevilha no dia 16 do corrente.

Appareceu morto no hotel Peninsular, em Madrid, subdito inglez William Will. A justiça encontrou o cadaver enforcado e um papel pedindo á irmã Williana perdão por aquelle acto de desespero.

O juiz recolheu todos os papeis do morto.

MADRID 11—Apresentou demissão o governador da provincia de Madrid a qual lhe foi accepta.

PARIS 11—A folha official publica um decreto convocando a camara para o dia 30 do corrente mez.

BELGRADO 11—Os consules da Inglaterra, Russia, Austria e Franca receberam ordem de aconselhar a Servia a acceptação do armistício. Crê-se que Ristitch acceptará.

CONSTANTINOPLA 14—Como se manifestasse aqui grande opposição ao armistício por seis semanas, a Porta resolveu offerecer armistício de 5 a 6 mezes não só com o fim de evitar a eventualidade de ter que sustentar uma campanha de inverno mas tambem para poder applicar reformas em todo o imperio. Crê-se que as condições da Porta serão acceptes pelas potencias estrangeiras e pela Servia.

## AGRADECIMENTOS

D. Maria Filomena de Araujo Vasconcellos Athaide e Alvim, D. Guilhermina Maxima Lobo de Vasconcellos, D. The-reza Filomena de Mello Falcão, João de Mello Falcão e Antonio Maria Leite Pereira, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas das suas relações e amizade, que os procuraram dispensando-lhes seus obsequios por occasião do fallecimento de seu presado e innocente filho e sobrinho, protestando a todas sua gratidão.

(4346)

D. Maria Julia da Costa Araujo, suas filhas, D. Maria Felizarda do Soccorro e José Ferreira de Magalhães, agradecem por este meio a todos os cavalheiros e exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae e cunhado o sr. José Julio da Costa Araujo.

(4348)

## ANNUNCIOS

### Arrematação

No dia 22 do corrente mez d'outubro pelas 10 horas da manhã, no tribunal das arrematações judiciais no largo de Santo Agostinho d'esta cidade se tem de proceder á arrematação de duas moradas de casas designadas pelos n.<sup>os</sup> 29 e 30, unidas uma a outra, sendo uma de dous andares, situadas na rua de S. Vicente d'esta mesma com seu quintal e poço que ambas formam um só prazo avaliadas ambas, com abatimento de todos os encargos, na quantia de 959\$350 rs. Mais uma outra morada na referida rua, com suas pertencças designada pelos n.<sup>os</sup> 67 a 67 B, e situada na rua de Santa Thereza, ou-

tra, tem os n.<sup>os</sup> 9, 10,

11, 12 e 13, com seu quintal e poço, avaliadas com abatimento de todos os encargos na quantia de 2:397\$500 rs. E bem assim se tem d'arrematar toda a mobilia e ntencions da loja, que foi do falecido Sebastião Ramos Barros Pereira, sito por força dos autos de falencia. Toda a pessoa que quizer arrematar, póde comparecer no indicado dia, hora e logar.

Os administradores,

Antonio Manuel Ayres d'Oliveira  
Bernardo José Fernandes Carneiro.  
(4358)

## PREVENÇÃO

Custodia de Faria, da freguezia de Ruilhe, declara para todos os effeitos legais e juridicos, que vae propôr em juizo uma acção de separação contra seu marido Antonio Martins da Costa, dos Quintaes de Baixo, freguezia de Tadim; e porisso previne a toda e qualquer pessoa que não faça contrato algum com o dito seu marido, isto quer por letras, ou por assignados particulares—; porquanto desde já declara que tudo é feito com o maligno intento de a fraudar e reduzir á ultima miseria—e por isso nullo e sem effeito algum. E para que ninguem allegue ignorancia, se faz a presente declaração para prevenir os incautos.

Freguezia de Ruilhe 10 de outubro de 1876.  
(4356) Custodia de Faria.



## NOVO HORARIO

Jaquim Alves Vinagreiro, leva ao conhecimento do respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae para a Povoia de Lanhoso ás 3 horas da tarde, principia a sahir desde o dia 15 em diante ás 2 e chega á Povoia ás 4 da tarde.

Braga 12 de outubro de 1876.  
(4357) Joaquim Alves Vinagreiro.

## PIANO

Vende-se ou aluga-se um piano de 5 oitavas, em bom uso. Quem o pretender dirija-se ao Hotel Particular, largo da Praça, n.º 13.  
(4352)



## NOVA CARREIRA

José Antonio Ferreira Guimarães, negociante de chapéus em Guimarães, leva ao conhecimento do publico que no dia 15 do corrente abre a sua carreira de diligencias entre esta cidade e a de Guimarães, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, chega a Guimarães ás 9 da manhã e 4 da tarde; volta de Guimarães ás 5 horas da manhã e 1 da tarde, chega a Braga ás 8 da manhã e 4 da tarde.

### Preços:

De Braga a Guimarães ou vice-versa 240  
De » ás Taipas » » 160

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis pagando de excesso a 10 reis por kilo.

### Escritorios:

Em Braga em casa do Arranjadinho, largo da Lapa n.º 3, e em Guimarães em casa do annunciante, Campo do Tournal.

Braga 11 de Outubro de 1876.  
O Gerente,  
(4354) Francisco Pereira Leite e Castro.

## MUDANÇA

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, mudou o seu armazem de vinhos da casa n.º 19, da rua do Alcaide, para a casa n.º 11, da mesma rua; onde continúa a servir bem os seus amigos e freguezes com bons vinhos, assim como com optimos petiscos.  
(4326)

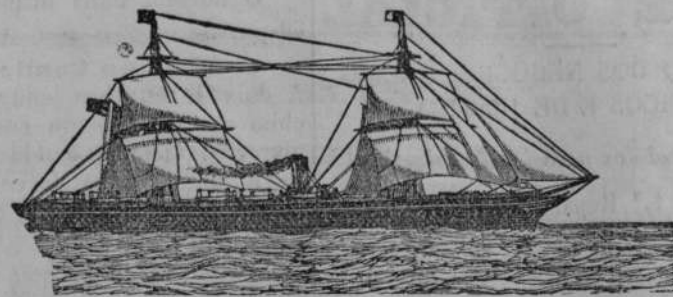
Em 13



Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO. . . . .	28 de Outubro	GUADIANA . . . . .	13 de Dezembro
ELBE . . . . .	13 de Novembro	DOURO. . . . .	29 de Dezembro
MINHO. . . . .	28 de Novembro		

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de novembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CHEFES PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.  
(4334)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

## ALVICARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porrisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alvicasaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.  
Antonio Pires da Costa Arraes.  
(4312)



José Duarte Pregoieiro & Irmão, fazem publico por esta fórma, que continuam com a carreira diaria entre esta cidade e a Povoia do Varzim, principiando no dia 15 do corrente a sahir de Braga ás 6 horas da manhã, e vice-versa ás mesmas horas. O carro que d'esta cidade saía para a Povoia ás 8 horas da manhã, suspenderá no mesmo dia 15.

Braga 9 d'outubro de 1876.  
José Duarte Pregoieiro & Irmão.  
(4347)

## DINHEIRO A JURO.

Quem pretender até á quantia de 800\$ a 1:000\$000 reis a juro de 5 por cento livres, sobre hipoteca e fiadores idoneos, n'esta redacção se diz quem a tem.  
(4345 a)

## NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevados.  
(4343)

## SANCTUARIO DE S. TORQUATO

Aviso aos mestres pedreiros

No dia 22 do mez de outubro do corrente anno, por volta das onze horas da manhã, na casa do despacho da Irmandade de S. Torquato, será posta em praça e entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a, se o preço convier, uma empreitada de fornecimento de pedra de cantaria, apparelho e assento, com seu respectivo enchimento de alvenaria argamassada, para a fiada da cornija do pedestal, em toda a extensão da obra construida.

As propostas serão verbaes.

Além do desconto de 10 0/0 que ha de ser feito mensalmente á importancia da obra que se executar, terá o licitante de depositar sobre a meza no acto da arrematação, a titulo de deposito provisorio, a quantia de trinta mil reis, que lhe será restituída, logo que o desconto mensal attinja essa importancia.

Os desenhos e relevos da obra, assim como as condições, podem ser examinados todos os dias na casa do despacho da Irmandade.

S. Torquato 9 de outubro de 1876.

O secretario,

(4353) José Ferreira de Abren.

## LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada.  
(4336)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e pôço; e bons commodos para uma familia.

Quem pretender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

## MUITA ATENÇÃO

deposito de Biscoitos de Valongo

1—Largo da Lapa—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	» 280
Biscoito macarão	» 280
Bolacha doce	» 280
Biscoito Brasileiro	» 300
Dito imperial	» 330
Bolachinha de araruta	» 340
Tosta azeda	» 190

(4331)

## A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hespanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar, na mesma. (4341)

Para o Rio Grande do Sul

A barca — MINERVA, — sahirá até 25 d'Outubro; para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua do Principe n.º 305, Porto.  
(4345)